

Mensagem Cinco

**Não confiar na carne
e considerar todas as coisas como perda por causa de Cristo
e da sublimidade do conhecimento de Cristo**

Leitura bíblica: Fp 3:3-8

I. Nós que cremos em Cristo, não devemos confiar na carne; nossa confiança deve ser totalmente no Senhor – Fp 3:3b:

- A. A carne em Filipenses 3:3 e 4 inclui tudo o que somos e temos em nosso ser natural.
- B. Nesses versículos, *confiar na carne* refere-se a todos os itens bons ou qualidades boas que temos na carne; os aspectos honráveis, amáveis e superiores do nosso ser natural ainda são a carne.
- C. Os maiores problemas entre os filhos de Deus são que eles não sabem o que é a carne e que a carne deles ainda não foi tratada – Rm 8:8; Gl 5:24:
 - 1. Autoconfiança é característica da carne; o sinal mais óbvio de uma carne ir-reprimida é a autoconfiança – cf. 3:2-3.
 - 2. A confiança na carne nos separa de Cristo – Fp 3:3-4, 10.
- D. Como crentes em Cristo, temos de ser aqueles que não confiam na carne, não confiam na sua capacidade ou herança – Fp 3:3-6:
 - 1. Embora tenhamos sido regenerados, podemos continuar a viver na nossa natureza caída, nos orgulhar do que fazemos na carne e confiar nas nossas qualificações naturais – Gl 3:2-3.
 - 2. Somente quando formos iluminados por Deus seremos capazes de dizer verdadeiramente que não confiamos nas nossas qualificações, capacidade ou inteligência naturais; somente então, poderemos testificar que não confiamos na carne e que a nossa confiança está totalmente no Senhor – Fp 3:3; Pv 3:5-6.
- E. Se quisermos experimentar Cristo, não devemos confiar na carne, mas confiar somente no Senhor; esse é o segredo da experiência de Cristo – Fp 3:3.

II. A sublimidade do conhecimento de Cristo deriva da sublimidade da Sua pessoa – Fp 3:8; Mt 17:5; Cl 1:13:

- A. A sublimidade do conhecimento de Cristo não é o conhecimento que pertence a Cristo, o conhecimento que o próprio Cristo possui; antes, é o nosso conhecimento subjetivo de Cristo – Jo 17:3:
 - 1. Em Filipenses 3:8, *conhecimento*, na verdade, significa uma revelação, uma visão, com relação a Cristo e Sua sublimidade – Gl 1:15-16; Ef 1:17-23.
 - 2. Quando Cristo foi-lhe revelado por Deus, Paulo viu a sublimidade, a supremacia, a suprema preciosidade e o valor sobre-excedente de Cristo – At 9:3-5, 20, 22; 22:13-16; 26:13-16.
- B. A sublimidade do conhecimento de Cristo é a sublimidade de Cristo percebida por nós – Jo 16:13-14; Gl 1:15-16:
 - 1. Temos de ter uma visão da preciosidade de Cristo e da sublimidade do conhecimento do Cristo todo-inclusivo, ilimitado – 1Pe 2:4, 7; Cl 1:12, 15-19; 2:2-3, 9, 16-17; 3:4, 10.

2. A sublimidade do conhecimento de Cristo vem por meio de revelação; sem revelação de Cristo, não podemos conhecê-Lo – Mt 16:17; 11:27; Gl 1:15-16; Jo 17:3.
- C. Se quisermos experimentar Cristo, primeiro precisamos ter a sublimidade do conhecimento de Cristo – Fp 3:7-10:
1. Não podemos experimentar Cristo sem conhecê-Lo por meio de uma revelação Dele – Gl 1:15-16; 2:20; 4:19.
 2. Se não tivermos uma revelação mais elevada de Cristo, não podemos ter uma experiência mais elevada de Cristo – 1Jo 5:20.
 3. Nossa experiência de Cristo não pode ultrapassar a sublimidade do nosso conhecimento de Cristo – Ef 1:17-21; 3:14-19.

III. Por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo, Paulo considerou tudo como perda – Fp 3:8a:

- A. Paulo valorizou muito a sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus; isso é indicado pelas palavras *meu Senhor*, que transmitem o seu sentimento íntimo e terno para com Cristo.
- B. Os olhos de Paulo foram abertos para ver a sublimidade do Cristo todo-inclusivo e maravilhoso; por causa dessa sublimidade, ele considerou todas as coisas como perda, fossem elas relacionadas a ganho religioso ou natural.
- C. No versículo 8, *tudo* indica que Paulo abandonou não somente as coisas religiosas, mas tudo, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus; assim, para Paulo, a perda de tudo era a perda de todas as coisas.
- D. Quanto mais tivermos a sublimidade do conhecimento de Cristo, mais consideraremos como perda tudo que é religioso e natural – Fp 3:4-8a.

IV. Por causa de Cristo, Paulo sofreu a perda de todas as coisas e as considerou como refugio, para ganhar Cristo – Fp 3:7, 8b:

- A. *Tudo* no versículo 8 inclui as coisas da religião, filosofia e cultura; Paulo sofreu a perda de todas essas coisas porque elas eram substitutas para Cristo, armadilhas usadas por Satanás para separar as pessoas de Cristo e da experiência de Cristo.
- B. Ganhamos Cristo ao sofrer a perda de todas as coisas que eram ganho para nós e ao considerá-las como refugio – Fp 3:4, 8:
 1. A palavra grega para *ganho*, no versículo 8, significa assegurar, obter, tomar posse.
 2. Ganhar Cristo é ganhar a Sua pessoa, experimentar, desfrutar e tomar posse de todas as Suas riquezas insondáveis – Ef 3:8.
 3. Assim como Paulo, não somente temos de considerar tudo como perda por causa de Cristo (Fp 3:7), mas também sofrer a perda de tudo e considerar tudo como refugio (v. 8).
 4. Quanto mais sofrermos a perda de todas as coisas e as considerarmos refugio por causa de Cristo, mais ganharemos Cristo para nossa experiência e desfrute – Fp 3:7-8.